

A POÉTICA CONCRETA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Regina Céli Alves da Silva (UFRJ)
reginaceli2011@gmail.com

O signo pedra marca insistente e consistente presença no fazer literário do poeta João Cabral de Melo Neto. E, se no início do percurso, está muito ligado a cenários surrealistas, sendo a “pedra do sono”, que busca referências oníricas para se realizar, mais além se transforma em matéria, sobre a qual todo um reino poético se solidifica. Nessa solidez, o concreto das cidades do Brasil e da Espanha se mistura, formando um todo no qual as diferenças se encontram, sem que umas não sotierem as outras. É partindo da leitura da palavra pedra que nos lançamos ao desafio de trilhar a obra poética de João Cabral, tomando algumas indicações de roteiro nas reflexões teóricas de Roland Barthes e nos oportunos apontamentos de Antonio Carlos Secchin. O objetivo dessa empreitada se coaduna com nossa vontade de reler e registrar, brevemente, as produções artísticas de grandes autores brasileiros, de forma que o leitor encontre, ao ler nossos textos, uma visão panorâmica das obras em apreço. Tal objetivo já apontamos anteriormente, quando apresentamos algumas observações acerca da obra de Carlos Drummond de Andrade (A Palavra, o Tempo, o Mundo e o Eu na Obra Poética de Carlos Drummond de Andrade), com a qual iniciamos o registro então anunciado.